

# Mãos que Navegam na Arte da Imaginação

Tomás Postiga

Joaquim Marinho Castro, de 48 anos, natural da Póvoa de Varzim, é um artesão que se dedica à construção de réplicas de barcos de pesca e lates. Duas horas por dia são dedicadas à sua grande paixão e conta já com alguns prémios conquistados. "A paixão pela montagem surgiu quando era criança. Tive um veleiro com sete metros, durante 10 anos, que trouxe de França. Passava muito do meu tempo a navegar e a tratar da manutenção. Quando o vendi, ficou um vazio cá dentro. Foi então que decidi construir réplicas de barcos. Comecei por fazer barcos de pequenas dimensões, com cerca de 30 centímetros de comprimento, mas agora faço maiores", diz Joaquim Marinho Castro.

Apaixonado pelo mar e pela vela que praticou no Clube Naval Povoense, Joaquim

Marinho Castro demora cerca de seis meses a criar cada barco, desde a fase do projecto até à obra pronta. "Trabalho sempre um pouco quando saio do emprego e aos fins-de-semana. De um compartimento da casa, fiz a minha oficina e dedico-me a isto por prazer e como um passatempo. A minha esposa e a minha filha também gostam de me ver a construir barcos e acompanham todo o processo". E acrescentou: "habitualmente, desenho ou adquiro o projecto. Depois compro a madeira para começar a trabalhar. Não é uma actividade muito dispendiosa mas é preciso muita paciência e ir ao pormenor para que nada seja deixado ao acaso. Comecei por construir rebocadores mas agora estou a começar a fazer veleiros. É um trabalho muito minucioso".

Muitas das criações de



Joaquim Castro

Joaquim Marinho Castro conhece depois a luz do dia e o azul da água. "Os barcos são dinâmicos, têm leme, motor e

são comandados à distância. Tenho amigos, no clube de modelismo de Matosinhos, que me deram uma preciosa

ajuda na montagem da parte eléctrica, e entretenho-me a experimentar algumas manobras na água", concluiu.



Encontro de Modelismo, Matosinhos